

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC  
ARTES VISUAIS – BACHARELADO**

**KELLE ALMEIDA TEIXEIRA**

**INSTALAÇÃO ARTÍSTICA **MARIAS**: REFLEXÕES COLETIVAS SOBRE VIOLÊNCIA  
CONTRA AS MULHERES**

**Campo Grande  
2024**

**KELLE ALMEIDA TEIXEIRA**

**INSTALAÇÃO ARTÍSTICA **MARIAS**: REFLEXÕES COLETIVAS SOBRE VIOLÊNCIA  
CONTRA AS MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Arte e Pesquisa I do curso de Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação – FAALC, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Venise Paschoal de Melo

Campo Grande  
2024

**KELLE ALMEIDA TEIXEIRA**

**INSTALAÇÃO ARTÍSTICA **MARIAS**: REFLEXÕES COLETIVAS SOBRE  
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Artes Visuais Bacharelado - da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação – FAALC, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

---

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Venise Paschoal de Melo  
Presidente – UFMS – FAALC

---

Prof. Dr. Sergio de Moraes Bonilha  
Membro Avaliador – UFMS – FAALC

---

: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Constança Maria Lima Almeida Lucas  
Membro Avaliador – UFMS – FAALC

As minhas companheiras Capitu e Tequila, que me presenteiam todos os dias com sua energia e amor, que me dão força e coragem para atingir os meus objetivos.

## AGRADECIMENTOS

À UFMS, pela oportunidade da conquista de um grande sonho.

Aos meus professores Drs. Constança e Sérgio Bonilha membros da banca, as ideias compartilhadas, os conselhos e comentários valiosos que contribuíram para a consecução do trabalho.

Aos professores do curso de Artes Visuais Rafael Maldonado, Issac Camargo, Paulo Antonini e demais professores do curso com quem tive a oportunidade de conviver e adquirir novos conhecimentos.

Ao técnico do laboratório de Arte e tecnologias Rafael com sua gentileza e paciência sempre disposto ajudar e auxiliar.

Aos meus amigos de universidades, por esses anos, inesquecíveis de convivência, estudo e muitos momentos eternizados, tornando a vida acadêmica mais suave e criativa.

### Em especial

A professora Dr<sup>a</sup> Venise Paschoal de Melo, orientadora, exemplo de dedicação e competência na arte de ensinar e pesquisar, e que soube estimular o meu interesse pelo tema Instalação Artística e Violência contra mulheres. A sua amizade, paciência e orientações insistentes e seguras na procura do melhor resultado possível.

A professora Maria Alice, pelos ensinamentos e técnicas que me fez apaixonar pela cerâmica, pelo incentivo que foram fundamentais para realizar e prosseguir meus estudos, pela amizade e carinho.

E por fim, aos meus filhos amados.

## RESUMO

Esta pesquisa está situada na arte contemporânea, especificamente na linguagem da instalação artística, e parte da observação do processo de criação da artista mexicana Miriam Medrez, a fim de compreender como a mesma trabalha a pauta do feminismo usando bonecas de pano, assim como também Sonia Gomes, como forma de linguagem na instalação artística. Neste aspecto, a proposta é utilizar a linguagem da Instalação artística como meio de reflexões e denúncia das formas de violência contra as mulheres. Explorar como a instalação artística pode abordar, representar e transmitir as experiências das mulheres que enfrentam os diversos tipos de violência da sociedade patriarcal. Além disso, como a arte pode ser uma poderosa ferramenta para transmitir mensagens e provocar reflexões sobre questões sociais. O trabalho pretende articular o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático com o objetivo da produção de minha poética visual, cuja ideia é a construção de uma instalação artística, realizada com bonecas de pano, contendo interferências colaborativas com a participação de várias mulheres

**Palavras-chaves:** Arte Contemporânea; Instalação Artística; Bonecas de Pano; Feminismo; Violência Contra as Mulheres

## **ABSTRACT**

This research is situated within contemporary art, specifically in the language of artistic installation, and stems from the observation of the creative process of the Mexican artist Miriam Medrez. The aim is to understand how she addresses feminist themes using cloth dolls, similar to Sonia Gomes, as a form of language in artistic installations. In this regard, the proposal is to utilize the language of artistic installation as a means for reflection and to denounce the various forms of violence against women. The research explores how artistic installations can address, represent, and convey the experiences of women who face different types of violence in a patriarchal society. Additionally, it investigates how art can serve as a powerful tool for conveying messages and provoking reflections on social issues. The work seeks to articulate the development of theoretical and practical knowledge with the objective of producing my visual poetics, which involves the creation of an artistic installation using cloth dolls, incorporating collaborative interventions with the participation of various women.

**Keywords:** Contemporary Art; Artistic Installation; Cloth Dolls; Feminism; Violence Against Women

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Da série Zurciendo, 0.58 x 0.85 x 0.53 m, Miriam Medrez 2009 – 2010.....	17
Figura 2 –Aglomeración, Manta e Linha, 1.26 x 0.72 x 0.29cm, Miriam Medrez 2010-2011.....	18
Figura 3 – Série Zurciend.....	19
Figura 4 – Artista - Artesão Sonia Gomes.....	21
Figura 5 – Sonia, Gomes, Linhas em tramas, Mendes Wood DM, São Paulo, 2016.....	22
Figura 6 – Sonia Gomes, Santa, 2012, costura, amarrações, tecidos e rendas variadas sobre madeira, 66x18x7cm.....	23
Figura 7 – Obra “Ready-mady” Fontaine” (1917) Duchamp. R. Mutt.....	26
Figura 8 – Duchamp.” Étant donnés” 1946-1966, Escultura.....	27
Figura 9 e 10 – Série Eu me repito. 2020, pastel oleoso e óleo sobre tela 60x60 cm.....	33
Figura 11 – Pastel oleoso e colagem, 2020.....	35
Figura 12 – Pastel oleoso e têxtil e linhas, 2020.....	36
Figura 13 e 14 – kelle, Livro do Artista, 2021.....	37
Figura 15 – Kelle, Livro do Artista, 2021.....	38
Figura 16 e 17 – Kelle, Livro do Artista, 2021.....	39
Figura 18 – Kelle, Livro do Artista, 2021.....	41
Figura 19, 20 e 21 – Marias, 2023.....	44
Figura 22, 23 e 24 – Marias, 2023.....	47
Figura 25 e 26 – Marias, 2023.....	52
Figura 27 e 28 – Oficina Marias, 2023.....	53
Figura 29 – Esboço da Instalação, 2023.....	55
Figura 30, 31 e 32 – Oficina Marias, 2023.....	56
Figura 33, 34 e 35 – Kelle, Instalação Artística: Marias, 2023.....	58
Figura 36, 37 e 38 – Kelle, Instalação Artística: Marias, 2023.....	60
Figura 39, 40 e 41 – Kelle, Instalação Artística: Marias, 2023.....	62
Figura 42, 43 e 44 – Kelle, Instalação Artística: Marias, 2023.....	65



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. INSTALAÇÃO ARTÍSTICA</b> .....	14
<b>2.1. MIRIAM MEDREZ</b> .....	16
<b>2.2. SONIA GOMES</b> .....	20
<b>2.3. ENTENDENDO CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE INSTALAÇÃO ARTÍSTICA</b> .....	25
<b>3. A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A IMPORTÂNCIA DO FEMINISMO</b> .....	29
<b>4. A PRODUÇÃO DE INSTALAÇÃO ARTÍSTICA COLETIVA</b> .....	32
<b>4.1 PROCESSO DE CRIAÇÃO: INSTALAÇÃO MARIAS</b> .....	42
<b>4.2 PRODUÇÃO ARTÍSTICA</b> .....	50
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
<b>ANEXO</b> .....	71

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa a produção de instalação artística inserida na temática da violência contra as mulheres. Em um processo histórico, está situada na arte contemporânea e parte da observação do processo de criação da artista mexicana Miriam Medrez, a fim de compreender como a mesma trabalha a pauta do feminismo usando bonecas de pano, assim como também Sonia Gomes, como forma de linguagem na instalação artística.

Neste aspecto, a proposta é utilizar pensar a linguagem da Instalação artística como meio de reflexão e porta-voz de denúncia das formas de violência contra as mulheres e pretende articular o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático para o desenvolvimento de poética visual, cuja ideia é a construção colaborativa de uma instalação artística produzida com bonecas de pano contendo interferências de várias mulheres, para ser exposta no meio urbano. Além disso, articular o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático, me fez mergulhar nos estudos teóricos sobre o feminismo, a arte contemporânea, especificamente a arte conceitual com o entendimento da linguagem da instalação artística. Ao mesmo tempo, se faz de fundamental importância, para que eu desenvolva a minha própria poética visual, assim incorporando as reflexões teóricas em minha produção artística. Proponho ainda uma abordagem colaborativa, acreditando em trazer diferentes perspectivas e vozes para a obra, enriquecendo a mensagem e conexão com a comunidade, com a participação de diversas mulheres, sendo um modo de produção coletiva para a expressão e compartilhamento de várias experiências pessoais por meio da arte.

A motivação tanto pela prática artística quanto pela escolha temática foi por me ver inserida nesse campo de violência. Esse entendimento pessoal partiu das minhas inquietações e também por meio de leituras, que me trouxeram clareza sobre o assunto. De forma geral, o despertar dessa percepção de como pode ocorrer na forma de algumas etapas. Em um primeiro momento veio a descoberta, depois a aceitação, e pôr fim a libertação, etapas que produzem, respectivamente os efeitos de choque, o entendimento do que é a violência sofrida e por fim, a necessidade, e muitas vezes a urgência, do pedido de ajuda. (pedido de ajuda). Claro, vale lembrar que a descrição dessas etapas parte de uma experiência pessoal, do modo como eu senti e percebi essas etapas, foi como o meu despertar para esse problema. É importante ressaltar, nem todas as mulheres que sofrem violência passam por esse processo, ou até mesmo se veem nessa situação, pois, mesmo sendo um assunto presente na sociedade, e que diariamente ouvimos falar

através das mídias sociais e meios de comunicação, existe um tabu sobre o assunto, mascarado por uma sociedade machista e patriarcal.

Segundo Márcia Tiburi:

O lugar de fala expressa um desejo de espaço e tempo contra uma ordem que favorece uns em detrimento de outros. A escuta é um elemento prático no processo político que precisa ser experimentado com urgência, sobretudo pelos sujeitos que detêm o privilégio da fala. (TIBURI, 2028, pág. 56)

Partindo deste conceito de "lugar de fala", destacar a importância de dar voz e escutar as experiências daqueles que são oprimidos ou marginalizados. Nesse sentido, a arte pode desempenhar um papel significativo ao abrir espaços para diálogos e reflexões sobre as diversas formas de violência contra as mulheres. Nos leva a considerar que a Arte pode ser, sim, um espaço possível para as reflexões e aberturas de diálogos sobre as mais diversas violências produzidas contra as mulheres. Ao pensar que, mesmo com tantas informações e tecnologias, a violência contra nós mulheres só vem aumentando a cada dia, pensamos ser uma opção, utilizar das linguagens contemporâneas da arte como modo de evidenciar a luta das mulheres.

Para Tiburi:

O termo “luta” nos diz de um bom afeto, de algo que nos anima, inspira e instiga. Luta é a ação do desejo que nos politiza. Luta é o nome próprio da ação política, ela mesma uma ação poética, no sentido de criação de uma obra. Ao mesmo tempo, o termo luta está no mundo da vida. (TIBURI, 2018, p. 53)

Neste sentido, propomos pensar a arte como meio para esse debate, mais especificamente, na forma de instalação artística como intervenção urbana fazendo com que a obra chame a atenção da sociedade, como um grito de socorro e reflexão: “Ei, eu estou aqui, me ajude”. No contexto urbano, a instalação artística pode chamar a atenção das pessoas, provocar questionamentos e gerar diálogo sobre a violência contra as mulheres. A arte pública tem o potencial de alcançar um público mais amplo e estimular discussões em espaços de convivência e visibilidade. E assim, como também ser uma forma de proporcionar um espaço de fala e de escuta entre as mulheres participantes, em um processo de colaboração, e assim trazendo para um diálogo sobre temática. Além disso, a instalação artística pode permitir que o espectador

participe ativamente da obra, incentivando a reflexão e a interação com o tema. Pode ser um convite ao público a refletir sobre sua própria relação com a violência contra as mulheres e a considerar maneiras de combater essa realidade.

Neste modo, a Instalação Artística inserida no meio urbano, faz com que a temática tome outra dimensão, saindo do campo da arte de contemplação e da autoria única, se colocando em um lugar de produção coletiva, para as experiências e vivências, estabelecendo outras relações entre o espaço, o objeto artístico e o público. Ainda sobre a instalação artística pode ser uma maneira eficaz de transmitir a complexidade e a intensidade das experiências das mulheres que enfrentam violência. Podendo, assim, usar símbolos, metáforas e narrativas visuais e sonoras para evocar emoções e criar empatia no público. A escolha dos materiais, cores e texturas pode desempenhar um papel importante na comunicação dessas ideias.

Sobre isso Sogabe nos aponta:

Nas instalações, o ambiente inteiro se torna a obra e o espaço que o público possui para se movimentar é o espaço da própria obra. A presença do público dentro do espaço da instalação possibilita uma vivência sensorial e conceitual diferenciada de acordo com o seu deslocamento físico e com o contato visual, tátil ou sonoro com os elementos presentes. (SOGABE. 2008. pág.1)

Partindo deste pensamento, o desenvolvimento da instalação artística, será considerado os aspectos como o espaço físico onde a obra será exposta, a disposição das bonecas de pano, as cores utilizadas, as interações com o público e os elementos visuais que ajudarão a transmitir a mensagem desejada. Neste sentido, Bosco e Silva (2000. Pág. 12- 13) “O lugar não mais é o espaço onde a obra é exposta, mas pelo contrário é a própria obra que define e subjuga o espaço”. Lembrando que a instalação artística é uma forma de arte imersiva, e pode explorar diferentes elementos para criar uma experiência impactante para o espectador.

Neste contexto, irei observar o processo de criação da artista mexicana Miriam Medrez, artista que trabalha a pauta do feminismo usando bonecas de pano como forma de linguagem na instalação artística, assim como também Sonia Gomes. Também pretendemos buscar relacionar esse processo de criação da mencionada artista com conceitos estéticos e visuais, por meio de experiências, vivências e memórias coletivas, convidando outras mulheres a participarem na

construção visual das marcas de violências deixadas nos corpos das bonecas que integrarão a obra instalativa.

A orientação metodológica deste estudo é definida pela abordagem qualitativa. O procedimento adotado será o levantamento bibliográfico mediante coletas em livros; jornais; publicações em revistas científicas, selecionando os dados que abordem os temas: instalação artística, arte conceitual, violência contra a mulher; movimento feminista; a arte feminista; a arte com linguagem de denúncia; estudo da obra de Miriam Medrez.

No desenvolvimento da minha poética visual, relacionada diretamente com a pesquisa teórica, desenvolvi uma instalação artística, cuja obra foi coletiva, onde eu, juntamente com outras mulheres convidadas, que sofreram as mais diversas formas de violências, tais como: violência Moral, patrimonial, física, sexual e psicológica, para juntas expressamos artisticamente nossas dores, angústias e gritos de socorro, a partir desse processo de criação. Neste modo, entendemos conforme Assumpção (2014, p.45) que, “As obras artísticas possibilitam aos indivíduos vivenciar sentimentos humanos numa intensidade e de uma maneira que diferenciam esses sentimentos daqueles vividos normalmente na vida cotidiana.” Neste sentido, a participação das mulheres nesse processo também é significativa, pois permite que elas se expressem e compartilhem suas experiências por meio da arte.

Este trabalho, é estruturado em 03 Capítulos, sendo eles: capítulo 01 - Instalação Artística, Miriam Medrez e Sonia Gomes, irei observar o processo de criação da artista mexicana Miriam Medrez, artista que trabalha a pauta do feminismo usando bonecas de pano, Assim, como Sonia Gomes Artista brasileira que tem abordagem colaborativa como forma de linguagem na instalação artística; capítulo 02 - A violência contra as mulheres e a importância do feminismo, iremos discorrer como se evidenciam tais violências em nosso país, estado e cidade, assim como também entender de forma um pouco mais aprofundada os conceitos do feminismo, e por fim, o capítulo 03 - A produção da Instalação Artística coletiva Marias, pretendemos buscar relacionar esse processo de criação da artista mexicana Miriam Medrez e Sonia Gomes com conceitos estéticos e visuais em minha produção de instalação artística produzidas com bonecas de pano, por meio de experiências, vivências e memórias coletivas, convidando outras mulheres a participarem na construção visual das marcas de violências deixadas nos corpos das bonecas que integrarão a obra instalativa.

## 2. INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

A proposta desta pesquisa é compreender e produzir a Instalação artística como meio de denúncia das formas de violência contra as mulheres, de modo a utilizar este conhecimento teórico para desenvolver minha poética visual: uma instalação artística, desenvolvida de modo coletivo, juntamente com outras mulheres convidadas, que sofreram as mais diversas formas de violências

A escolha do tema voltado para condição das mulheres em nossa sociedade partiu de vivências pessoais e relatos de pessoas próximas, também através das disciplinas e conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Artes Visuais. Meu interesse surgiu nessa temática aplicada em outras linguagens, tais como desenho e pintura, e também na motivação de aprofundar os estudos sobre o feminismo, agora inserido na produção de uma instalação artística com intervenção urbana. É preciso considerar que a violência contra as Mulheres é um assunto que constantemente se ouve falar nas mídias e redes sociais.

Nesse aspecto, para Tiburi:

É um fato que a violência contra as mulheres é uma constante cultural e continua a crescer em todas as sociedades. A violência doméstica sempre foi assunto levantado pelas mulheres que fazem sua politização defendendo-se da violência que vem dos homens, dentro e fora de casa. (TIBURI, 2018. p. 106)

Deste modo, o propósito é pensar nas manifestações artísticas como uma forma de contribuição para denunciar este sistema de violência, retirando o assunto de seu lugar velado, onde as vítimas continuam sendo ignoradas, revisitando o tema à frente da comunidade. Ainda partindo do pensamento de Tiburi, (2018, p. 106), “A questão da violência doméstica é até hoje uma das principais bandeiras dos movimentos feministas”. Acreditando que a arte pode ser um lugar de diálogo ao provocar reflexões que visam colaborar com a transformação de nossa sociedade.

Falar sobre a violência contra as mulheres para outras mulheres de uma forma subjetiva através da arte, faz com que cada uma sinta e veja de acordo com sua bagagem cultural e vivências e memórias, despertando questionamentos do que foi retratado na obra está inserida

no seu meio. A ideia de utilizar Instalação Artística com intervenção urbana, nos permite que a obra de arte se torne um chamado de atenção para a sociedade, um pedido de socorro e uma oportunidade de reflexão.

Segundo Bosco e Silva:

A Instalação, segundo seus princípios básicos, é uma obra sem limites, ela permite qualquer tipo de suporte em sua produção, já que mais que um suporte é uma poética, uma verdade em si, que promove a criação plena de mundos múltiplos, reais em sua própria essência, mesmo que imaginários e/ou virtuais em sua concepção. As Instalações inauguram mundos novos a cada nova recriação, sim, porque ela é, de fato, recriada em cada nova montagem, em cada novo local, em um novo tempo. Cada nova montagem, define, por si mesma um novo mundo, definido em espaço-tempo próprio. (BOSCO E SILVA, 2000, p.13)

Além disso, a instalação artística também pode desempenhar um papel educativo, provocando discussões e questionamentos sobre as causas e as consequências da violência contra as mulheres. Ainda Bosco e Silva:

O tempo, na fruição da Instalação, não é absoluto, mas um momento, onde se dá a relação com o espectador e através dela a interação com a obra. Neste momento, a obra é viva, é aí que ela se completa, com a consciência que o outro toma dela, ou, através dela, de sua própria efemeridade. (BOSCO E SILVA, 2000, PG. 14)

Por meio do impacto visual e emocional da obra, espera-se sensibilizar a sociedade na totalidade, estimulando a empatia, a solidariedade e o compromisso com a mudança social. A colaboração entre as mulheres participantes da criação da instalação pode criar um espaço de fala e escuta, promovendo um diálogo significativo sobre a temática. Neste modo, para Assumpção (2014, p.45) “A arte integra-se à vida na medida em que seu material é extraído do conjunto das relações humanas e seus efeitos retornam, por assim dizer, à vida dos indivíduos.”

A fim de entender que a arte pode alcançar as pessoas de forma mais subjetiva, sem deixar de educar, para Assumpção (2014, p.44) “Entender a arte como o resultado da atividade humana também significa compreendê-la como uma necessidade imanente, gerada no processo de desenvolvimento histórico da humanidade.” A arte é vista como um lugar de diálogo, capaz de provocar reflexões e contribuir para a transformação da sociedade, permitindo que cada

indivíduo sinta e veja de acordo com sua bagagem cultural e vivências. Nas manifestações artísticas, reforça-se mais essa questão usando a arte como porta-voz, e aqui questiona-se como denunciar isso para buscar evitar que esse assunto continue velado e que as vítimas continuem ignoradas, revelar-se ao público para tonar essa luta objetivo de todos.

De acordo com Tiburi (2018, p. 32) “Nosso feminismo não nasce em nós, foi herdado e transformado devido a um sistema de injustiças ao qual opomos a luta.” Diante disso, indaga-se de que forma se apropriar das linguagens artísticas como porta-voz sobre violência contra a mulher e como fazer disto um ato de denúncia? Ainda de acordo com Assumpção (2014):

A obra de arte pode ser entendida como uma forma de objetivação da subjetividade humana, mas, nesse processo, ocorre a superação da particularidade da personalidade tanto do artista quanto do sujeito receptor, colocando-se suas subjetividades num nível mais elevado de relacionamento consciente com o gênero humano. (ASSUMPCÃO, 2014, p.46)

As obras da mencionada artista são inspiradas na realidade que a cerca, e suas pesquisas se movem dentro da estrutura de sua própria experiência, sua produção plástica a diferença de outros discursos. Neste viés, Assumpção (2014, p.47) nos diz que, “A arte como uma esfera de objetivação humana vem a estabelecer relações indiretas com as necessidades práticas da vida cotidiana.”

## 2.1 MIRIAN MEDREZ

Um dos temas constantes nas obras de Medrez é o corpo feminino, e seus trabalhos se voltam para as instalações ou objetos instalados, inserindo objetos e bonecas de pano como elementos que constituem a obra. Nestas, a artista trata de importantes questões sobre o feminismo, usando das linguagens da arte como intermédio para a pauta da violência contra a mulher. Neste sentido, por meio das obras, nos faz participar de seus próprios pensamentos sobre a condição feminina e o papel das mulheres na sociedade. Através do feminismo, as mulheres têm buscado desafiar as estruturas de poder existentes e reivindicar seu espaço na sociedade. A arte pode servir como uma ferramenta poderosa para expressar essas lutas e criar uma plataforma para ampliar as vozes das mulheres.



Ao considerar as obras de Miriam Medrez, é possível refletir sobre como ela aborda questões de gênero e feminismo em seu trabalho. Suas peças podem explorar temas como identidade feminina, representação, corpo, sexualidade e violência de gênero.

De acordo com Tiburi (2018, pág. 9) “O feminismo deve ser pensado e analisado e, a partir daí, potencializado na prática.” A partir da descrição do trabalho de Miriam Medrez e a relação entre arte e feminismo presente em suas obras, podemos perceber várias camadas de significado e reflexões sobre a identidade feminina, a valorização das atividades estéticas tradicionalmente associadas às mulheres e a subversão de hierarquias de poder. Diante disso, encontramos a relação da arte e feminismo nas obras de Miriam Medrez, conforme imagens a seguir (Fig.1, 2, e 3):

Figura 1: Da série Zurciendo, 0.58 x 0.85 x 0.53 m, Miriam Medrez 2009 – 2010



Fonte: <https://www.miriammedrez.com>, 2021

Ao explorar novas técnicas e materiais, como a tela e o bordado, Medrez amplia suas possibilidades expressivas e estabelece diálogos com a história da arte, bem como com a experiência corporal e os processos de significação e recepção artística. Suas obras é uma forma de apropriação política, pois transforma materiais cotidianos em ferramentas de crítica social. Isso destaca a importância do trabalho invisível e não remunerado realizado por mulheres, revisitando discussões sobre valor, reconhecimento e igualdade. Nesse sentido, seu trabalho se conecta com feminismo que valoriza e ressignifica práticas relegadas pelas hierarquias da história da arte, como o artesanato, reconhecendo o valor estético e o potencial subversivo dessas atividades.

Figura 2: Aglomeración, Manta e Linha, 1.26 x 0.72 x 0.29cm, Miriam Medrez 2010- 2011.



Fonte: <https://www.miriammedrez.com>, 2021

Sobre o corpo feminino e o pensamento crítico nas obras de Medrez é possível entender que através do bordado, em particular, a artista faz referência à história social das mulheres, que por um lado foi associado o feminino, mas também serviu como meio de conversação e expressão para as mulheres ao longo do tempo. Essa dualidade presente no bordado reflete o contexto mais amplo das experiências femininas, onde as mulheres encontraram maneiras de se afirmar e se comunicar mesmo dentro das estruturas patriarcais. Dessa forma, oferece uma análise rica e multifacetada da história e das experiências das mulheres. A utilização do bordado como meio artístico não é apenas uma escolha estética e cultural que reconhece o bordado como uma prática tradicionalmente feminina, associada tanto à domesticidade quanto à resistência e expressão pessoal.

Figura 3. Série Zurciend, Miriam Medrez



Fonte: <https://www.miriammedrez.com>, 2021

O trabalho de Miriam Medrez destaca-se por sua abordagem estética e conceitual que valoriza as representações historicamente associadas às mulheres. Através da apropriação política e material, Medrez não só celebra a história social das mulheres, poder e identidade. Sua obra reivindica a presença feminina na arte, subverte hierarquias de poder e reinterpreta tradições artísticas, contribuindo para o diálogo sobre identidade, igualdade de gênero e o papel das mulheres na sociedade. Dessa maneira, a arte é apresentada como uma necessidade imanente, gerada no processo de desenvolvimento histórico da humanidade, e sua manifestação na forma de instalação artística busca denunciar a violência contra a mulher e envolver o público nessa luta.

Ao observarmos a produção da artista Miriam Medrez, e pensando na escolha da minha poética visual, podemos perceber a importância da escolha das bonecas de pano como elementos que irão compor a instalação. Essas bonecas se tornam símbolos poderosos para representar as mulheres vítimas de violência, por meio de interferências coletivas sobre as mesmas, é possível expressar as emoções, os sentimentos e as histórias das mulheres participantes da obra. Essa apropriação de elementos do cotidiano, como as bonecas de pano, e sua transformação em uma linguagem contemporânea contribui para o impacto visual e conceitual da instalação.

## 2.2 SONIA GOMES

Sonia Gomes é uma artista visual brasileira contemporânea nascida em Caetanópolis, Minas Gerais, em 1948. Suas obras combinam elementos pictóricos e tridimensionais, explorando texturas de tecidos e estruturas robustas que evocam memórias e a ação do tempo. Influenciada por sua infância em uma cidade com forte produção têxtil e pelas tradições afro-brasileiras, Gomes desenvolveu seu trabalho inicial personalizando roupas e acessórios.

Sua obra se destaca por técnicas como amarrações e torções, criando formas que remetem a ninhos, casulos e mantos. A série "Memória" exemplifica seu estilo, onde tecidos transformados evocam novas existências, distantes de suas funções originais. Gomes recebeu reconhecimento internacional, participando de mostras como a Bienal de Veneza e Art Basel, ganhando destaque por sua abordagem que questiona paradigmas hegemônicos da arte.

No contexto das instalações feministas e colaborativas, Sonia Gomes tem se destacado nesse campo. Suas obras muitas vezes são criadas a partir de materiais doados e encontrados, como roupas usadas e tecidos descartados, que ela transforma em esculturas e instalações de

grande escala. Seu trabalho aborda questões de identidade, memória, ancestralidade e feminismo.

Figura 4. Artista - Artesão Sonia Gomes



Fonte: <https://www.ufrgs.br/artevera/as-maos-de-ouro-de-sonia-gomes-costura-e-memoria/>

As instalações de Sonia Gomes frequentemente envolvem uma abordagem colaborativa, na qual ela trabalha com outras mulheres e comunidades locais. Segundo Marcelo Wasen:

O que acreditamos ser necessário não é apenas defender um outro modus operandi acerca tanto da produção quanto do consumo de arte, mas buscar gerar um estado de crítica mais aprofundada sobre a arte colaborativa que pretende realmente envolver o espectador e outros públicos em processos abertos e sinceros. Essa colaboração permite que diferentes vozes e perspectivas sejam incorporadas à obra, ampliando seu significado e impacto. Na figura abaixo através de suas instalações, a arte fluida e seus aspectos lúdicos. Sonia Gomes traz à tona questões sociais e políticas relacionadas à experiência feminina e às lutas por igualdade e justiça. (WASEN, 2014. p. 2)

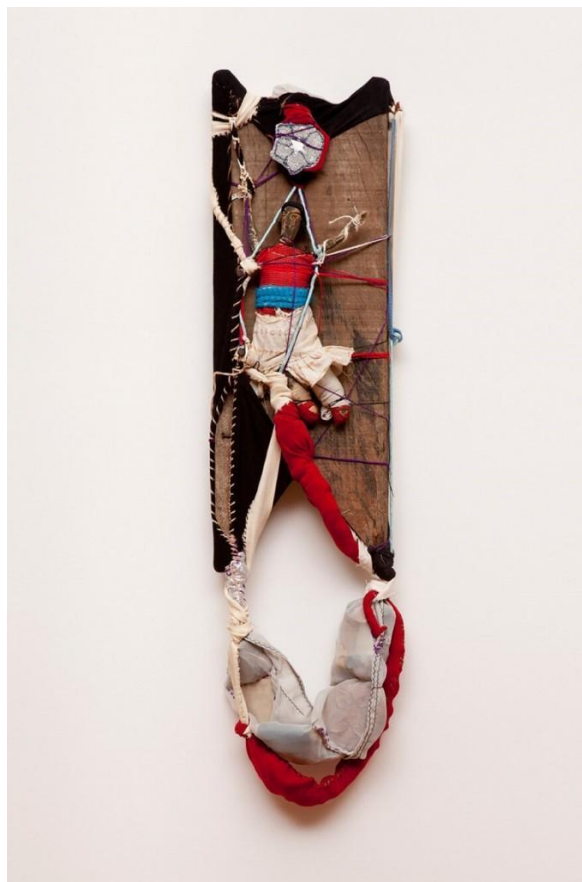
Figura 5. Sonia, Gomes, Linhas em tramas, Mendes Wood DM, São Paulo, 2016



Fonte: <https://www.ufrgs.br/artevera/as-maos-de-ouro-de-sonia-gomes-costura-e-memoria/>

Ao relacionar Sonia Gomes às instalações feministas e colaborativas, é importante destacar como seu trabalho contribui para a ampliação das narrativas da cultura popular e representações das mulheres na arte. A figura abaixo, remete ao feminino e com simbolismo culturais, a obra com título “Santa (2012)” carrega consigo as desigualdades de gênero, mas também oferece espaços de empoderamento e reflexão e sua disposição corporal para as artes femininas, ao envolver as comunidades locais em processos criativos colaborativos.

Figura 6. Sonia Gomes, Santa, 2012, costura, amarrações, tecidos e rendas variadas sobre madeira, 66x18x7cm.



Fonte: <https://www.ufrgs.br/arteversa/as-maos-de-ouro-de-sonia-gomes-costura-e-memoria/>

Dessa forma, Sonia Gomes se insere em uma tradição artística que valoriza a participação coletiva, a representatividade e a busca por mudanças sociais. Sua prática artística reflete a importância da colaboração e do engajamento comunitário para enfrentar questões de gênero e promover a equidade e a justiça.

A arte, nesse contexto, assume um papel de resistência, utilizando-se de sua linguagem e seu poder simbólico para denunciar as opressões e construir um mundo mais igualitário e seguro para todas as mulheres.

Fazendo uma relação entre, Mirian Medrez e Sonia Gomes, pode-se afirmar: Ambas utilizam a arte para questionar normas sociais que têm historicamente limitado às experiências femininas. Seus trabalhos trazem à tona questões sobre gênero, identidade e poder, utilizando materiais e técnicas que ressoam com tradições femininas e culturais. Suas obras criam espaços de resistência e transformação, oferecendo novos modos de ver e entender a identidade feminina. Elas promovem a inclusão e a diversidade, desafiando narrativas tradicionais. Ao unir a denúncia

com a celebração, a instalação se torna uma ferramenta poderosa para a transformação social. Ela não só desafia normas, mas também promove o diálogo e compartilhamentos, oferecendo um espaço seguro para que as vozes femininas sejam ouvidas e respeitadas.



## 2.3 ENTENDENDO CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

Neste capítulo, irei explorar os conceitos estéticos e visuais que serão fundamentais para o desenvolvimento da poética visual na instalação artística. Buscarei compreender como esses conceitos podem ser aplicados para expressar as marcas de violência deixadas nos corpos das bonecas e transmitir a mensagem de denúncia.

A arte conceitual é um movimento artístico que emergiu nas décadas de 1960 e 1970, e que tem como foco principal as ideias e conceitos por trás da obra de arte, em vez de seus aspectos formais, compositivos ou estéticos. Ela questiona as noções tradicionais de arte como objeto tangível e valoriza a importância das ideias, conceitos e processos criativos.

Segundo Marcel Duchamp:

O artista passa da intenção para a realização, através de uma cadeia de reações subjetivas. Sua luta pela realização é uma série de esforços, sofrimentos, satisfações, recusas, decisões que também não podem e não devem ser totalmente conscientes, pelo menos no plano estético. (DUCHAMP. 1957, p. 73)

Nesse contexto, a instalação artística se tornou uma forma de expressão amplamente explorada pelos artistas conceituais. A instalação envolve a criação de um ambiente ou espaço imersivo no qual o espectador pode entrar e experienciar a obra de maneira mais envolvente. Ainda Duchamp, (1957, p.74) “O ato criador não é executado pelo artista sozinho; o público estabelece o contato entre a obra de arte e o mundo exterior.” Ela vai além dos meios tradicionais de pintura ou escultura, incorporando elementos como objetos, luz, som, vídeo, performance e interação com o público.

Marcel Duchamp é considerado um dos pioneiros da arte conceitual e teve um papel fundamental na sua evolução. Ele desafiou as convenções artísticas ao apresentar objetos do cotidiano como obras de arte, como o famoso "ready-made" "Fontaine" (1917), uma urinária assinada com o pseudônimo "R. Mutt". Duchamp defendia a ideia de que a arte não está ligada apenas à habilidade técnica, mas também à concepção e ao contexto.

Figura 7. Obra “Ready-mady” Fontaine” (1917) Duchamp. R. Mutt.



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Fountain\\_\(Duchamp\)#/media/File:Marcel\\_Duchamp,\\_1917,\\_Fountain,\\_photo\\_graph\\_by\\_Alfred\\_Stieglitz.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Fountain_(Duchamp)#/media/File:Marcel_Duchamp,_1917,_Fountain,_photo_graph_by_Alfred_Stieglitz.jpg)

Duchamp influenciou profundamente os artistas conceituais subsequentes, que passaram a explorar o conceito de arte como ideia e questionar a noção de autoria e originalidade. Sua influência pode ser observada na forma como os artistas contemporâneos abordam a instalação artística como uma forma de expressão conceitual. Duchamp, conhecido por suas ideias inovadoras e provocativas, havia deixado a arte para se dedicar ao xadrez competitivo, mas a obra "Étant donnés" Fig. 5, representa uma surpresa para o mundo da arte. A obra em questão é uma escultura composta por uma porta de madeira, vários materiais e elementos, incluindo uma figura feminina feita de pergaminho, cabelo e outros objetos. A figura feminina retratada na obra foi inspirada em Maria Martins, escultora brasileira e namorada de Duchamp na época. Sua segunda esposa, Alexina Duchamp, também serviu como modelo para parte da escultura. A obra só foi revelada ao público após a morte de Duchamp, "Étant donnés" é uma obra intrigante que desafia as convenções artísticas tradicionais. Ela requer uma interação ativa do espectador, pois

só pode ser vista através de dois orifícios na porta de madeira. Essa abordagem única e o aspecto secreto da criação da obra demonstram a inventividade e a mente provocadora de Duchamp.

Figura 8. Duchamp. "Étant donnés" 1946-1966, Escultura



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89tant\\_donn%C3%A9s](https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89tant_donn%C3%A9s)

As obras de Duchamp, incluindo "Étant donnés", desafiaram a noção de arte como algo puramente visual ou estético. Ele explorou conceitos como a participação do espectador, a desconstrução da forma e a importância do contexto na apreciação da arte.

O que nos interessa é ver a arte e seus processos se desenrolarem no tempo do acontecimento voltado para um público que é chamado pelo artista. Gerando sua própria temporalidade, a obra provoca encontros casuais e fornece um ponto de encontro "que constitui o campo artístico e funda sua dimensão relacional" (BOURRIAUD, 2009a, p.42).

No trecho, Bourriaud destaca a importância da temporalidade e do encontro casual no campo da arte relacional. A obra de arte não é vista apenas como um objeto a ser contemplado, mas como um acontecimento que se desenrola ao longo do tempo e que envolve ativamente o

público. Esse público não é um espectador passivo, mas um participante que contribui para o significado da obra através de sua interação com ela e com outros participantes.

As instalações artísticas são obras que criam um ambiente imersivo, onde o espectador é convidado a entrar fisicamente e interagir com o espaço. Diferente de uma pintura ou escultura tradicional, a instalação envolve o espectador de forma ativa, muitas vezes transformando-o em parte da obra. Isso ressoa com a estética relacional, pois a instalação não é apenas um objeto a ser visto, mas uma experiência a ser vivida. A experiência da obra é moldada pelo tempo que o público passa nela, pelas interações entre os espectadores e pela maneira como cada um vivencia o espaço criado pelo artista. A instalação se torna um "ponto de encontro", um lugar onde as interações sociais acontecem e onde o significado da obra é continuamente construído e reconstruído pelas relações que ela fomenta.

Marcel Duchamp, com sua introdução do "ready-made" e obras como "Fountain" (1917), desempenhou um papel crucial na redefinição do que poderia ser considerado arte. Duchamp tirou a ênfase da habilidade manual do artista e deslocou o foco para a ideia e o conceito por trás da obra. Ao fazer isso, ele também questionava o papel do espectador, que agora precisava engajar-se de forma intelectual com a obra para compreendê-la. Esse engajamento ativo é um precursor das ideias de estética relacional, onde o espectador não é mais um observador passivo, mas alguém que participa na criação do significado da obra.

Quando Bourriaud fala de uma obra de arte que "provoca encontros casuais" e "funda sua dimensão relacional", ele está se referindo a uma evolução da arte que começou com questionamentos como os de Duchamp e que se materializa em práticas como as instalações artísticas. Assim como Duchamp redefiniu o objeto de arte e o papel do espectador, a estética relacional redefine a arte como um processo contínuo de interação social, onde o tempo e o espaço são moldados pela presença e participação do público.

Dessa forma, a instalação artística e as inovações de Duchamp fornecem um pano de fundo histórico que contextualiza a estética relacional de Bourriaud. Ambas as práticas enfatizam a importância da experiência, da interação e da co-criação do significado entre o artista, a obra e o espectador.

### 3. A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A IMPORTÂNCIA DO FEMINISMO

A violência contra as mulheres é uma questão social e de direitos humanos que, infelizmente, persiste em diversas partes do mundo. Ela abrange uma ampla gama de formas de agressão, incluindo violência física, sexual, psicológica e econômica. Essas formas de violência têm impactos devastadores na vida das mulheres, prejudicando sua saúde física e mental, limitando suas oportunidades e restringindo sua liberdade. Entendendo que a arte pode ser um meio para a abertura e elucidação sobre esse problema, pensamos ser de fundamental importância, tanto observar brevemente como se evidenciam tais violências em nosso país, estado e cidade, assim como também entender de forma um pouco mais aprofundada os conceitos do feminismo.

Em dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), de acordo com o Mapa da Violência de 2015, a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), no Brasil foram registrados 4.486.988 de casos de mulheres acima de 18 anos agredidas em 2013. Em dados ainda do IPEA, em diferentes pesquisas fica explícito que, em casos de agressões contra mulheres, a grande maioria é realizada por pessoas conhecidas da vítima, sendo cônjuges e ex-cônjuges os principais perpetradores. Também se explicita os diferentes tipos de violência contra a mulher, não se restringindo a violência física, mas também em violência verbal, ameaça com armas de fogo e arma branca e violência psicológica (ENGEL, 2020).

O Brasil, atualmente, se encontra no quinto lugar mundial de casos de violência contra a mulher (SOTHER, 2022). Em dados disponibilizados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no primeiro semestre de 2022, a central de atendimento da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) registrou mais de 31 mil denúncias e mais de 169 mil violações envolvendo violência doméstica contra mulheres (BRASIL, 2022)

No cenário de Mato Grosso do Sul, de acordo com Sother (2022), em 2021 somaram-se 130 casos de feminicídio, e em 2022 até agosto já se somavam 87 casos. Nos dados do ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. No Mato Grosso do Sul houve 572 denúncias na central de atendimento ONDH (Brasil, 2022), ficando no décimo terceiro lugar de maiores denúncias.

De acordo, com os dados e sabendo que a arte é uma forma de expressão, a escolha do tema se justifica a partir da perspectiva de que a arte pode se voltar para as diversas temáticas sociais, ao alcançar as pessoas de forma mais subjetiva, sem deixar de educar.

De acordo com hooks:

Atualmente, o problema da violência doméstica é conversado em vários círculos, da mídia de massa à escola primária, que frequentemente se esquece que o movimento feminista contemporâneo foi a força que revelou e expos dramaticamente a contínua realidade da violência doméstica. (hooks, 2022. p. 95)

Contudo, o tema da violência contra as mulheres é tratado com muitos tabus, e infelizmente, trabalhado de forma ainda insuficiente para gerar uma larga abertura de diálogo com a sociedade. Nesse contexto, entendemos que o movimento das mulheres na coletividade se faz de fundamental importância. Para Tiburi: (2018, p 12) “Podemos defini-lo como desejo por democracia radical voltada à luta por direitos daqueles que padecem sob injustiças que foram armadas sistematicamente pelo patriarcado.” partindo desses conceitos, a luta começa mesmo antes de nascermos, assim carregamos uma marca que nos é dada por sermos mulheres. Além disso, o feminismo promove a consciência crítica sobre as normas de gênero e os estereótipos prejudiciais que perpetuam a violência. Ele questiona os padrões culturais e sociais que limitam a liberdade e a autonomia das mulheres, defendendo a ideia de que todas as pessoas têm o direito de viver livres de violência e discriminação.

Quando confrontamos o patriarcado com o feminismo, a luta se torna mais difícil por conta da bagagem cultural e o peso que isso tem para as mulheres, a marca por nascer mulher é passada de geração a geração. Ainda Tiburi, (2018, p.7) “Feminismo é uma dessas palavras odiadas e amadas em intensidade diferentes. Assim como há quem rejeita a questão feminista, há quem se entregue a ela imediatamente.” Nesse contexto, o feminismo tem sido uma força poderosa na denúncia da violência contra as mulheres e na conscientização sobre suas causas e consequências. Ele busca desafiar e transformar as estruturas sociais, culturais e institucionais que perpetuam a desigualdade e a violência de gênero.

Uma das contribuições importantes do feminismo é a ênfase na importância de se ouvir as vozes das mulheres e levar em consideração suas experiências individuais e coletivas. Isso é essencial para entender as raízes e as manifestações da violência contra as mulheres, bem como para desenvolver estratégias efetivas de prevenção e apoio às vítimas.

No âmbito da arte, o feminismo tem desempenhado um papel significativo na criação de obras que abordam a violência contra as mulheres e promovem a conscientização e a mudança social. Muitas artistas têm usado sua expressão artística para denunciar a violência de gênero, desafiar estereótipos e ampliar a representação das mulheres na arte.

Neste sentido, meu propósito é articular o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático, fazendo com que possa mergulhar nos estudos teóricos sobre feminismo, arte contemporânea e instalação artística, assim, buscando embasamento conceitual para minha pesquisa. Ao mesmo tempo, se faz de fundamental importância para o desenvolvimento da minha poética visual, incorporando as reflexões teóricas em minha produção artística.

A ideia de construir uma instalação artística com bonecas de pano, contendo interferências colaborativas com a participação de várias mulheres, para ser exposta no meio urbano, partiu da abordagem colaborativa que pode trazer diferentes perspectivas e vozes para a obra, enriquecendo ainda mais a mensagem e conexão com a comunidade. Logo, a arte, nesse contexto, se torna um meio de crítica e resistência, mas também de cura e empoderamento. Ela oferece um espaço para que as mulheres possam compartilhar suas histórias, encontrar solidariedade e se fortalecer mutuamente.

#### **4. A PRODUÇÃO DE INSTALAÇÃO ARTÍSTICA COLETIVA**

A produção artística dessa pesquisa está pautada na arte contemporânea, em objetos instalados, cuja proposta é a produção de abertura entre a obra e o público. A escolha pela linguagem da Instalação Artística surgiu no decorrer de um processo de aprendizado durante a graduação, que por meio do conhecimento adquirido nas oficinas de desenho e outras experimentações de pintura, desenho, além de meu anterior conhecimento na produção de artesanato utilizando tecidos, fez com que surgisse o interesse de produzir uma Instalação Artística utilizando bonecas de pano.

Na imagem (Figura 9) a seguir podemos observar a presença da boneca de pano como suporte para expressão artística produzida no ano de 2020:



Figura 9 E 10- Série Eu me repito. 2020, pastel oleoso e óleo sobre tela 60x60 cm.

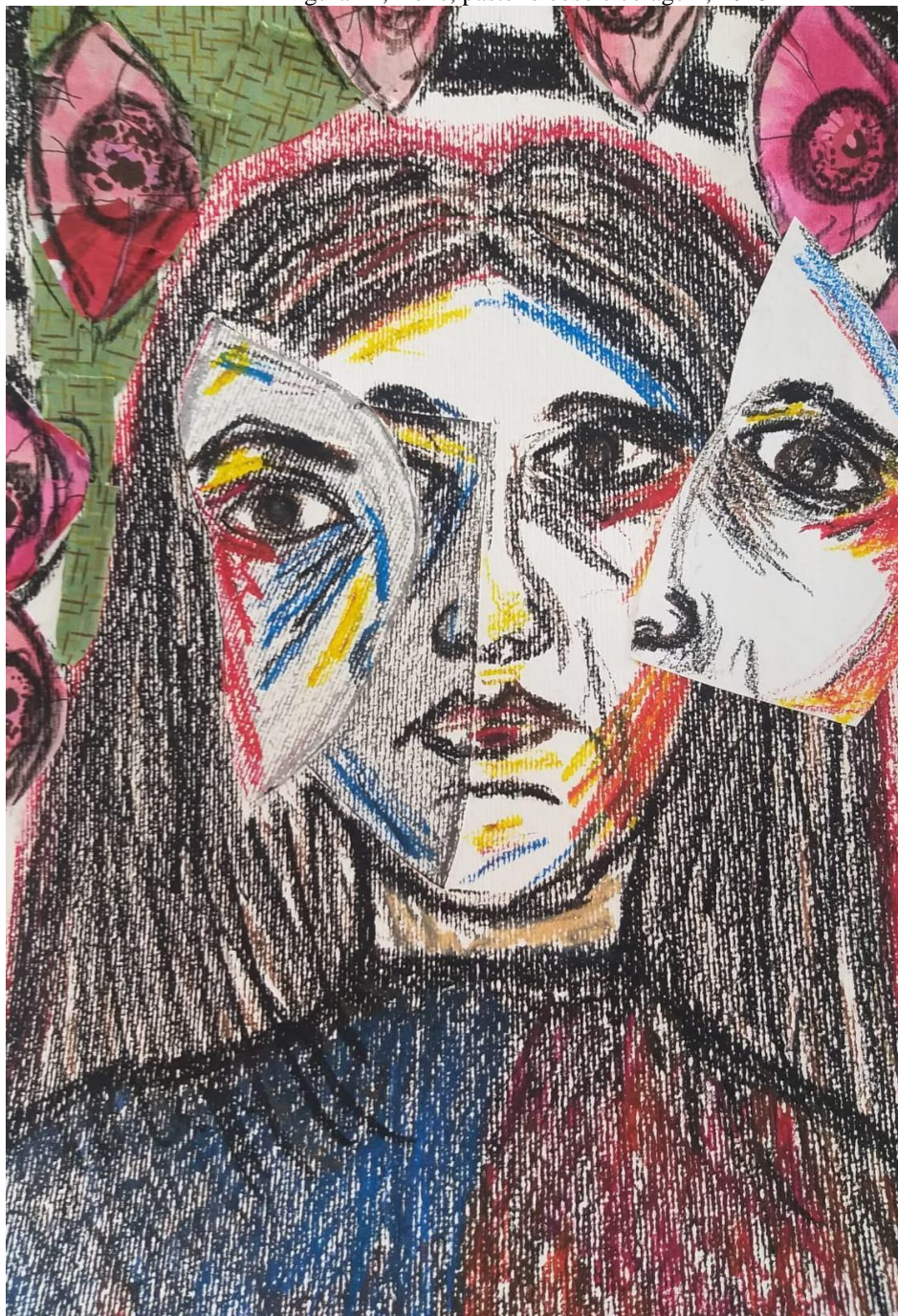




Fonte: Acervo pessoal

Nesta série, apresento minhas inquietações e conflitos, uma mulher de 40 anos se ver na desilusão de uma vida sem existência, mesmo ter saído de um relacionamento tóxico, ainda continuava presa por conta de suas marcas e dores. Essas marcas são representadas através de retalhos costurados nos desenhos, onde cada pedaço costurado significa recomeço, resistência. O olhar representa as dores que passou e ainda as carregam com si. A boneca representa o eu, o feminino transformado em símbolos. Também tentei trazer para essa obra quem eu sou depois das minhas vivências Artesã - Artista ou vice-versa.

Figura 11, Kelle, pastel oleoso e colagem, 2020



Fonte: Acervo Pessoal

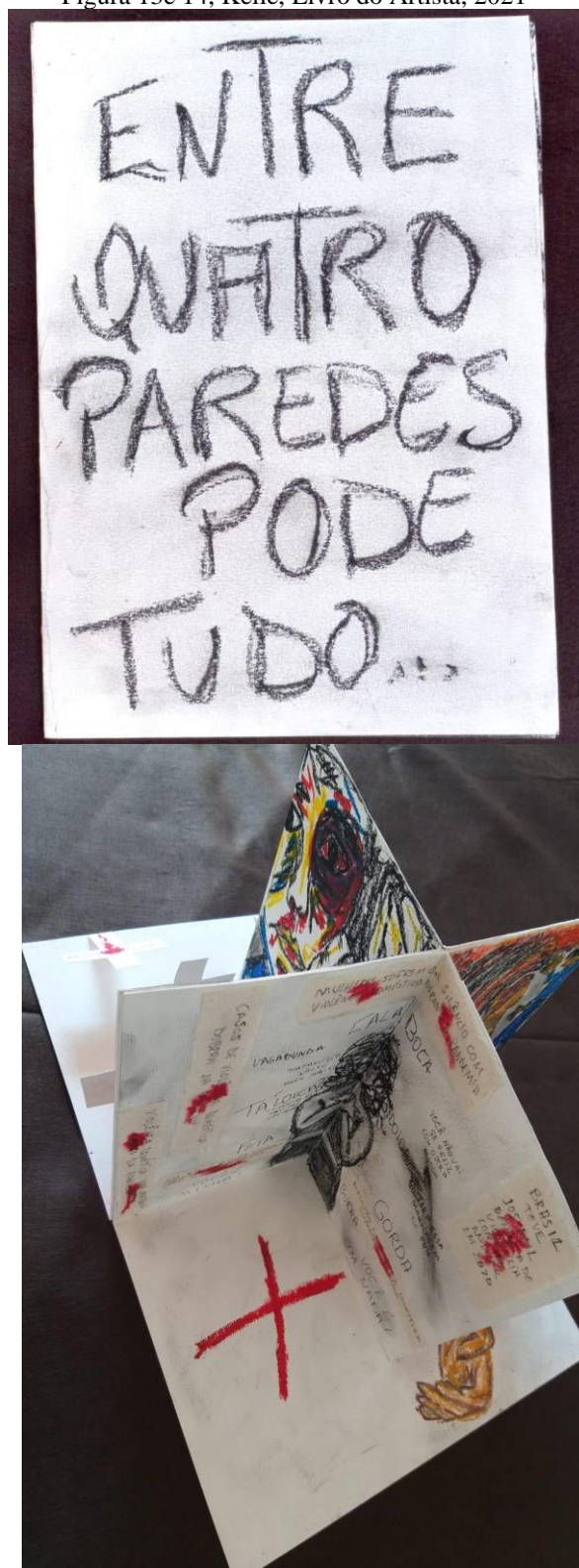
Figura 12, Kelle, Pastel oleoso e têxtil e linhas, 2020



Fonte: Acervo pessoal

A escolha da produção da Instalação Artística partiu de minha atuação nessa produção há 9 anos, e por considerar que as mesmas poderiam colaborar na criação de um argumento que pudesse se relacionar tanto à apropriação de elementos do cotidiano, para a retirada do suporte tradicional da arte deslocando-o para uma linguagem contemporânea, quanto aos modos de representação daquilo que irei definir por “ser mulher” e as violências sofridas pelos seus corpos. Nas imagens a seguir trago um Livro do Artista, onde foi tirado a obra do suporte tradicional da arte para uma linguagem contemporânea.

Figura 13e 14, Kelle, Livro do Artista, 2021

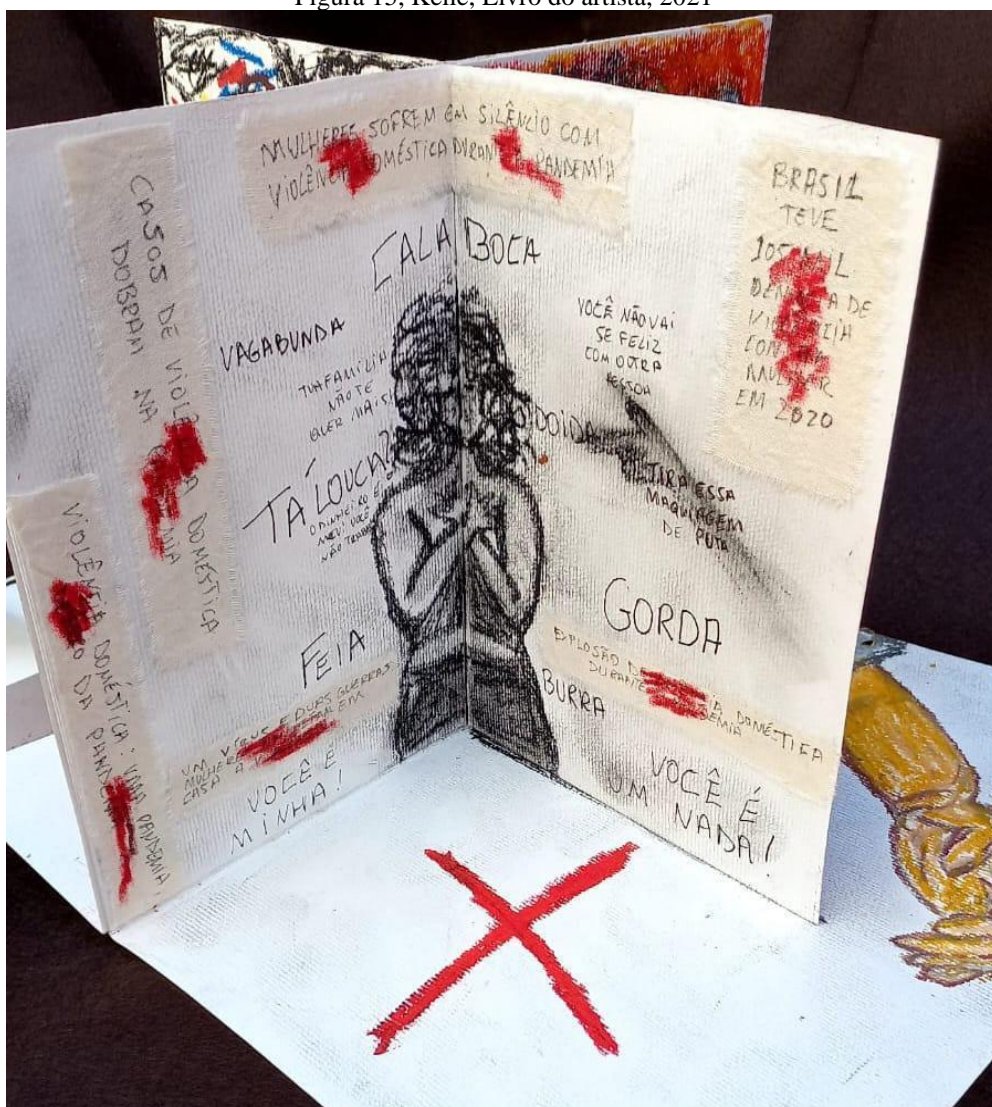


Fonte: Acervo pessoal

O processo de criação do Livro do Artista foi durante a Pandemia, a partir de pesquisas, relatos sobre o aumento da Violência contra as Mulheres neste período, resolvi

trabalhar essa temática na oficina de desenho 2, já que estávamos vivendo isolados em nossos lares e para muitas mulheres esse isolamento custou suas vidas. Em um primeiro momento pensei no título e a partir do título cheguei ao formato que eu idealizava. Quando me questionava sobre um ditado popular conhecido por muitos e levado para um lado sexualizado, eu me perguntava “Entre quatro paredes pode tudo?” Não, não pode! porque é entre quatro paredes que mulheres vêm sendo assassinadas por seus companheiros.

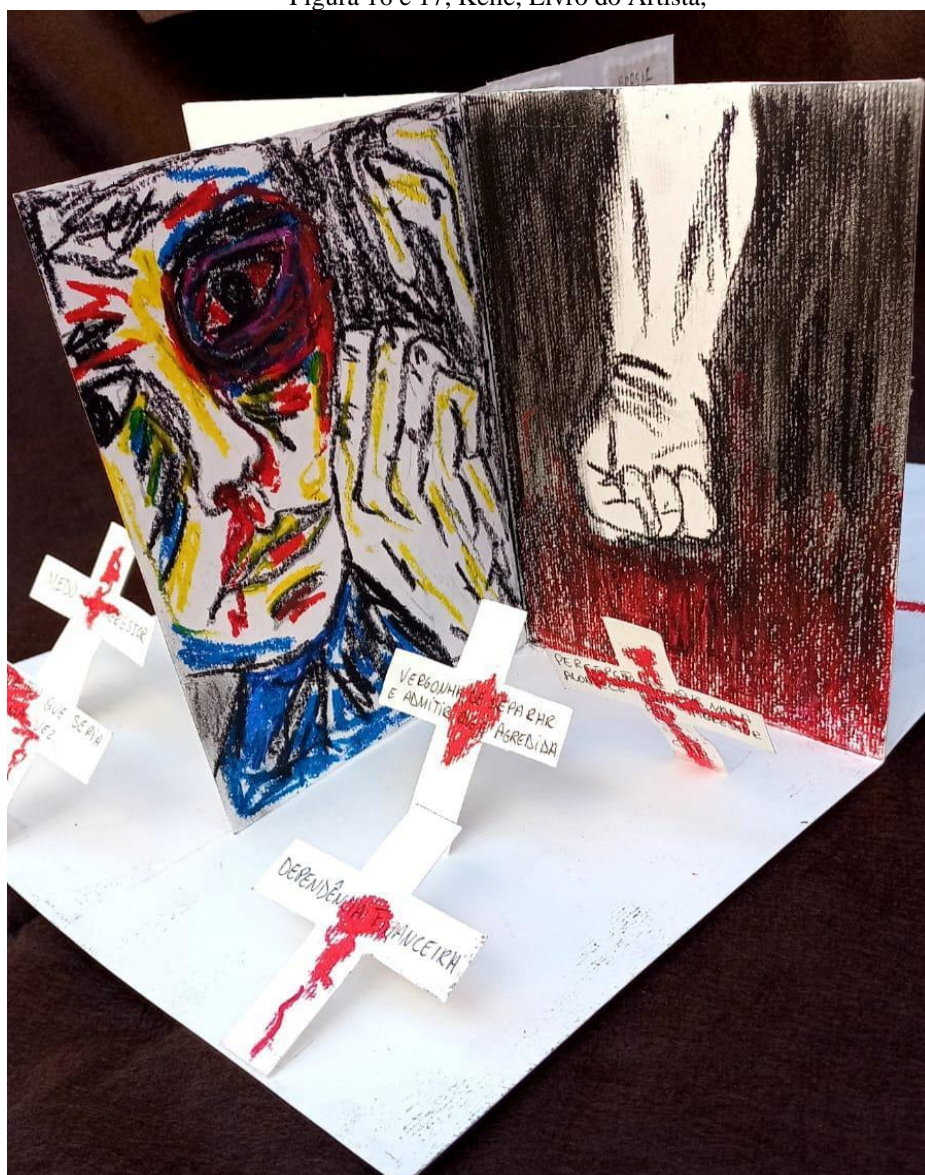
Figura 15, Kelle, Livro do artista, 2021



Fonte: Acervo pessoal

A violência contra as mulheres é antiga. Mas, com a pandemia, os casos dobraram, durante o processo precisei tocar em feridas não cicatrizadas, e trazer à tona dores ainda não superadas. Em um segundo instante, como iria distribuir tudo sobre as pesquisas e ideias no livro. Nas imagens acima, retratam a violência contra as mulheres na forma moral e psicológica, mesmo que não chega a fins de fato essas violências deixam traumas levando a mulher a depressão e até mesmo a morte. O “X” na figura 15 representa o sinal de socorro conhecido e divulgado pelas redes de apoio.

Figura 16 e 17, Kelle, Livro do Artista,





Fonte: Acervo pessoal.

Nas figuras 17 e 18, passo para uma abordagem mais forte. Retrato a violência física, ao se deparar com as imagens o público percebe toda a dor retratada. As cruzes foram pensadas a partir das pesquisas teóricas, identifiquei as seis falas mais usadas como motivo para permanecer nesse ambiente violento e muitas vezes a morte. (Medo do agressor, preocupação com a criação dos filhos, vergonha de separar e admitir que é agredida, dependência financeira e acreditou que seria a última vez.



Figura 18, Kelle, Livro do artista, 2021



Fonte: Acervo pessoal.

Na figura 19 eu trago uma imagem que choca, a imagem de apenas uma parte de um braço mulher, onde a mesma é coberta por uma lona preta e com a identificação da causa da morte: Femicídio. Muitos vão falar porque não foi embora! Por vários motivos e um deles é por falta de conhecimento, estrutura psicológica, familiar e financeira, mas, a pergunta deveria ser: Até quando mulheres têm que passar por isso. Acredito que todo desenvolvimento da obra aconteceu por eu já me ter visto nesse lugar e conseguir retratar de forma mais profunda essas dores e perceber que sim podemos sair de ciclo violento através de informação, rede de apoio e arte.

#### 4.1 PROCESSO DE CRIAÇÃO: INSTALAÇÃO MARIAS.

Entendendo a arte como meio de reflexões e forma de denúncia da violência contra mulheres, a proposta da minha produção artística é pensar a linguagem da Instalação artística, articulando o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático do conteúdo apresentado até este momento para o desenvolvimento de poética visual, cuja ideia é a construção colaborativa de uma instalação artística produzidas com bonecas de pano, contendo interferências de várias mulheres, para ser exposta no meio urbano. Neste aspecto, pretendo que nossa obra provoque o público a pensar, vivenciar e experienciar um espaço que apresenta temáticas importantes a serem discutidas na sociedade.

De acordo com Bosco e Silva:

A obra se apropria, portanto, do espaço, através de experimentações artísticas e é deste espaço, onde está efetivamente se instala, que a Instalação emerge, trazendo em si conceitos que abrangem uma pluralidade de recursos materiais e variadas formas de associações e metáforas, as quais permitem a experiência única do espaço. (BOSCO E SILVA, 2000, p. 13)

O desenvolvimento de nossa poética visual, relacionada diretamente com a pesquisa teórica apresentada, pretende desenvolver uma instalação artística coletiva.

Dessa forma, propomos que o deslocamento feito pelo artista em busca de sua inclusão em outros contextos e coletividades (ao invés do termo “comunidades”), sempre se dá na via do empoderamento mútuo, procurando dotar com mais autonomia estes grupos e por outro lado ter a satisfação de seu desejo e o aumento de suas competências e experiências. (WASEN, 2014. p. 2)

É importante ressaltar que a produção dessa instalação artística não se trata apenas de uma expressão individual, mas de um movimento coletivo em busca de transformação social. Assim como, esse movimento crescente de recuperação e valorização do conhecimento feminino. Muitas mulheres estão redescobrimo e reivindicando seu papel como detentoras de saberes e histórias, reconhecendo a importância dessas contribuições para a sociedade como um todo. Esse reconhecimento é um passo importante para desafiar as narrativas históricas que têm silenciado as vozes femininas e para criar um

espaço onde as mulheres possam determinar sua própria experiência e identidade. Em virtude disso, a arte, nesse contexto, assume um papel ativista e de resistência, utilizando-se de sua linguagem e seu poder simbólico para denunciar as opressões e construir um mundo mais igualitário e seguro para todas as mulheres. Em relação a produção e escolha de utilizar bonecas de pano na instalação artística foi motivada pela experiência prévia na produção artesanal com tecidos, e também pela possibilidade de representar simbolicamente o corpo feminino e as violências sofridas.

As bonecas utilizadas serão denominadas como “Marias”. As mesmas terão as medidas de 30 cm, serão feitas em tecido cru e algodão, com variações de cores, que possam representar peles, na cor preta, parda e branca, para que todas as mulheres sejam representadas. Terão o enchimento de fibras siliconadas. O objetivo é convidar diversas mulheres que sofreram os mais diversos tipos de violências, tais como: violência moral, patrimonial, física, sexual e psicológica, e juntas, fizemos interferências sobre as bonecas com materiais como tintas, giz pastel oleoso, tecidos e carvão, linhas variadas, dentre outros.

Segundo Marcelo Wasen:

Acreditamos que o artista faz este deslocamento e busca sua inclusão em outras coletividades, sempre na via do empoderamento mútuo, procurando dotar com mais autonomia estes grupos que, muitas vezes, possuem seus direitos retirados, e por outro lado, ter a satisfação de seu desejo e o aumento de suas competências e experiências, causando transformações em diversos agentes, de esferas variadas. Este processo torna o público mais autônomo – público que se torna ativo sem ser exatamente artista, (WASEN, 2014. p. 2)

Além disso, o intuito é de permitir um espaço para expressar artisticamente nossas dores, angústias e gritos de socorro, e a partir desse processo de criação, materializar esses sentidos na obra, que será exposta em um espaço público e urbano.

Algumas partes do processo para o desenvolvimento ainda estão sendo analisadas, tais como os modos como irão ocorrer a ação coletiva (formalização dos convites, forma de envios, etc.) e a montagem e exposição da mesma, pois pretendemos que essa experimentação seja executada no meio urbano, que precisa necessariamente ser um local aberto ao público, onde a sociedade observou a instalação de forma profunda, com bases e critérios da sua forma de pensar e interagir, caso sinta vontade.

Abaixo algumas bonecas são apresentadas em seu desenvolvimento de interferências sobre seus corpos (FIG, 20 a 25): Do início as primeiras Marias para a Instalação, as minhas próprias Marias (O eu representada), fazendo minhas intervenções artísticas a partir das minhas memórias, experiências e questionamentos.

Figura 19, 20 e 21, Marias, 2023



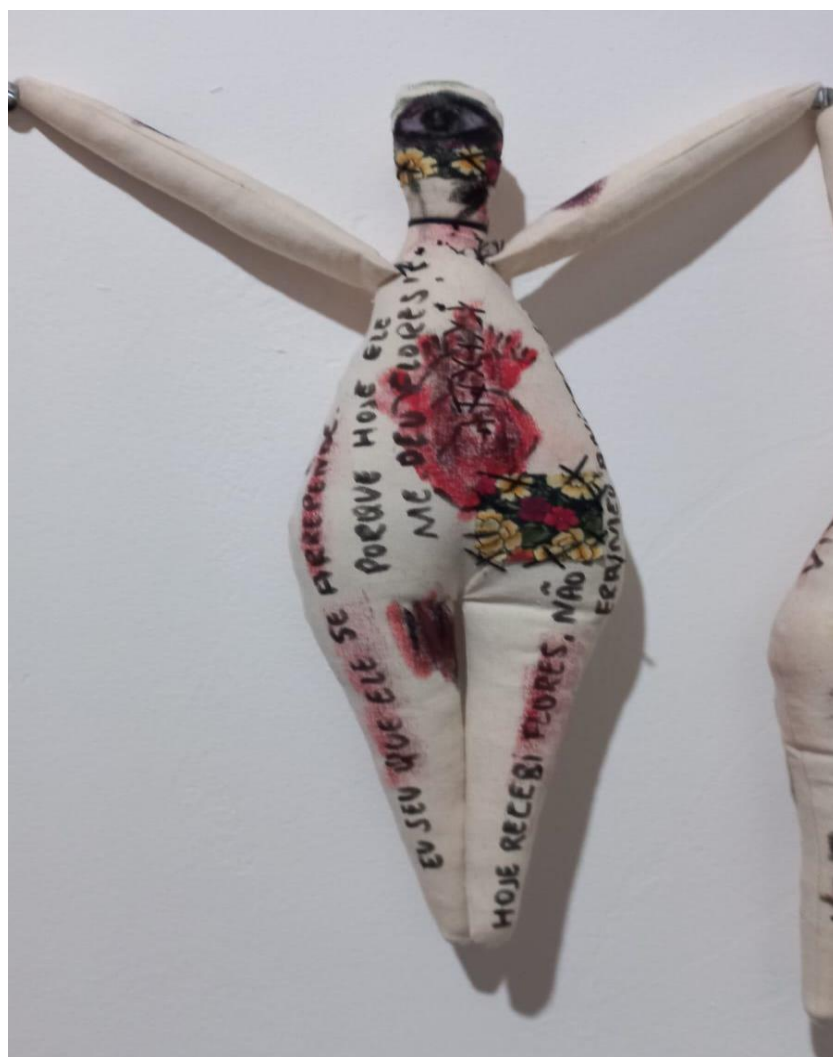




Fonte: Acervo pessoal.

Segundo Fayga (2014. pg.18). “As intenções se estruturam junto com a memória. São importantes para criar.” Partindo deste, pensar o tema violência contra as mulheres e a Instalação Artística, me fez pensar sobre o título da instalação e partindo sobre um ditado popular “Maria vai com outras” que remete o sentido “de levar para o mau caminho” ou até mesmo dar entender que a “Maria” não pensa e vai para onde a mandam. Mais uma vez me pego questionando sobre, já que as marcas para nós mulheres sempre são pesadas e difíceis, porque não dar as mãos umas às outras e puxar, assim ajudando levantar e até mesmo irem juntas, ser a “Maria que puxam as outras”.

Figura 22, 23 e 24, Kelle, Marias, 2023









Fonte: Acervo pessoal.

O processo de criação que se deu início a partir das oficinas como antes relatadas, a ideia não surgiu do dia pra noite e sim um processo de identificação (Minhas origens, cultura e tempo), referências (Artistas, cores, estudos e produção) e memórias

(Experiências, ordem afetivas e sentidos). A escolha da boneca se deu a partir do simbolismo que ela carrega, não é apenas uma boneca, é a configuração do corpo, do feminino e bagagem cultural. E também por eu ter uma ligação afetiva com a boneca de pano. Neste sentido, Fayga:

Supõe-se que os processos de memórias se baseiam na ativação de certos contextos e não em fatos isolados, embora os fatos possam ser lembrados. É os casos de conteúdos de ordem afetivas e de estados de ânimo, alegria, tristeza, medo, que caracterizam determinadas situações de vida do indivíduo. de um ponto de vista operacional, à memória corresponderia uma retenção de dados já interligados em conteúdos vivenciais. (OSTROWER, 2014, p.19)

Partindo deste pensamento, nesse primeiro momento, as interferências retratam como ocorreram as violências sofridas. Através das cores quentes escolhidas, retratam o peso da angústia, os materiais utilizados tanto a linha quanto os retalhos de tecidos vêm em forma da representação da perda e reconstrução, já os desenhos das partes dos órgãos representam os sentidos e por fim as escritas representam os gritos de socorro.

#### 4.2 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A minha experiência pessoal com bonecas de pano foi profundamente influenciada pela primeira boneca que recebi da minha avó. Ao contrário das bonecas industrializadas que eu possuía, essa boneca tinha um valor simbólico que transcende sua aparência, carregando memórias afetivas e culturais. Esse episódio despertou em mim um interesse pelo simbolismo e pelo processo criativo por trás da confecção dessas bonecas, motivando-me a buscar uma compreensão mais profunda através de estudos em Artes Visuais. liberdade, expressa através da estética, é o que torna o processo criativo uma manifestação genuína dá a beleza é a expressão. Foi essa busca por uma compreensão estética que me levou a cursar Artes Visuais, onde pude integrar os conhecimentos acadêmicos ao meu trabalho artesanal, agregando valor simbólico ao que antes era apenas uma prática técnica. Essa relação entre arte e artesanato tornou-se uma costura poética no meu processo criativo, sempre recriando o impulso inicial que o gerou.

Essa conexão emocional é percebida por quem interage com as minhas peças, demonstrando que o fazer artístico vai além da técnica, engloba um processo de transmissão de sentimentos e significados. O processo de produção envolve a escolha cuidadosa de materiais como tecidos, enchimentos e tintas, além do uso de técnicas específicas para dar vida à obra.

Em um primeiro momento foi idealizado fazer a instalação artística em um espaço urbano aberto. Porém, fui convidada a participar da MADi - Mostra de Arte Digital, tanto para ministrar uma oficina para a produção coletiva das Marias quanto para a montagem da Instalação Artística. A MADi foi realizada nos dias 16 e 17 de dezembro de 2023 no Casarão Histórico: Casarão Thomé localizado na Rua 14 de Julho, 3169 – São Francisco, Campo Grande – MS. Através das mídias sociais foi divulgado a minha participação com o meu trabalho e foi feito convites a mulheres que sofreram violência, que através de um formulário, fizeram suas inscrições demonstrando interesse em participar coletivamente da obra. A oficina foi realizada no primeiro dia da MADi e a partir da finalização da oficina realizamos a montagem coletiva da instalação no mesmo local. O corpo das bonecas Marias (Figura 26, 27) foram produzidas por mim com tecido e enchimento, e foram entregues prontas às mulheres para as interferências.

Figura 25 e 26, Marias, 2023



Fonte: Acervo pessoal.

Sobre os materiais utilizados pelas participantes da oficina, deixei à disposição tecidos, rendas, linhas variadas, fios, alfinetes, giz oleosos, tintas, agulhas variadas, cola,

canetas, lápis, tesouras, estiletes, também pedi para as mulheres usarem o que elas quisessem, então, algumas fizeram uso de cigarros e pedras. (Figuras 29 e 30).

Figura 27 e 28, Oficina Marias, 2023

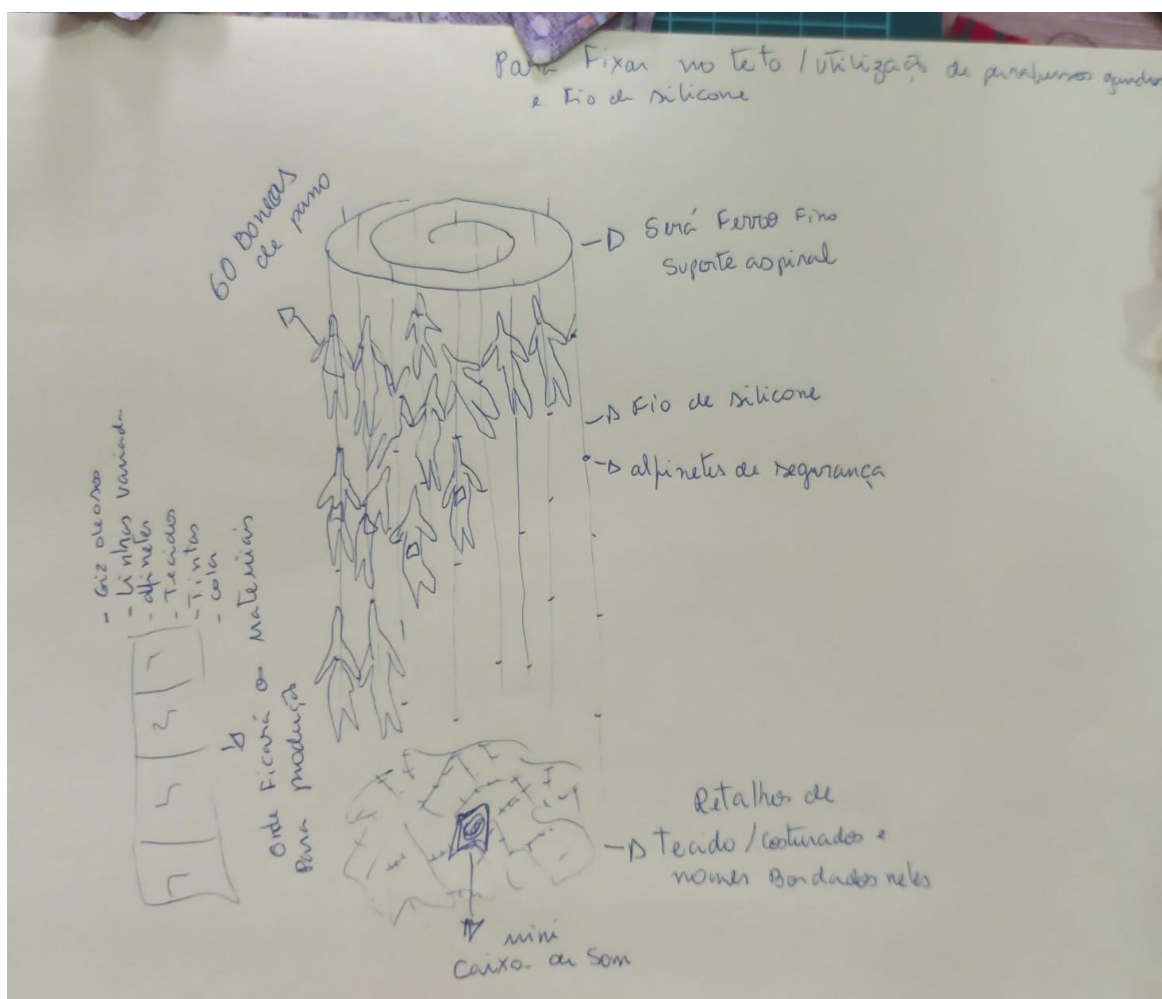




Fonte: Agatha Scaff

Além disso, foi pensado como seria montagem no Casarão Thomé, na (figura 28) fiz um esboço de como ficaria a Instalação Artística. Porém, no final, a montagem ocorreu de outra forma, devido às limitações do espaço.

Figura 29, Esboço da Instalação, 2023



Fonte: Acervo pessoal

A interferência compartilhada sobre o corpo das Marias ocorreu de duas formas: através da Oficina durante a MADI e em momento anterior, quando foram entregues as Marias às mulheres para que elas fizessem as interferências em suas casas e depois retornassem para a exposição. Ambas foram selecionadas através de um questionário online, disponível pelo Google. Ao todo, 35 Marias receberam as interferências para compor a Instalação Artística.

Durante a oficina eu e as participantes conversamos sobre nossas experiências vividas, e a abordagem colaborativa permitiu que diferentes vozes e perspectivas fossem integradas à obra. Cada mulher envolvida no processo pode contribuir com suas histórias, dores, traumas e perspectivas, criando uma rica e multifacetada que reflete a diversidade das suas experiências e vivências.

Figura 30, 31 e 32, Oficina Marias, 2023







Fonte: Agatha Scaff

A montagem e a recepção da obra ocorreram logo após a finalização da oficina, e

junto com as colaboradoras foi montada a instalação no espaço expositivo. Assim como as mulheres têm historicamente preservado e transmitido conhecimentos por meio da oralidade e das práticas cotidianas, a instalação serviu como um meio de resgatar e transformar experiências em arte. A obra destaca a importância das contribuições femininas para a identidade e coesão comunitária. Observa nas (figuras 34, 35 e 36). Através da participação no processo artístico, as mulheres tiveram a oportunidade de se expressar individualmente e de se conectar com outras experiências. Essa expressão coletiva pode criar um senso de solidariedade e empoderamento, incentivando as mulheres a reivindicar seu espaço e voz na sociedade.

Figura 33, 34 e 35, Kelle, Instalação Artística: Marias, 2023





Fonte: Agatha Scaff

Foi pedido para as colaboradoras da obra para gravar um áudio com a frase “Sua dor é a minha dor” onde esses áudios foram transformados em QR Code e incorporados na Instalação Artística. Assim, permitindo que o público interagisse com a obra, como pode ser observado nas (figuras 34 e 37). Dessa forma, ao acessar o Qr Code com seu aparelho celular, o espectador pode escutar um arquivo de áudio, com a frase dita pelas colaboradoras. Ao incorporar esse elemento a experiências das participantes, a obra ressoa profundamente com a comunidade, reforçando o valor da coesão social e da memória coletiva.

Figura 36, 37 e 38, Kelle, Instalação Artística, Marias, 2023





Fonte: Agatha Scaff

Figuras 39, 40 e 41, Kelle, Instalação Artística, Marias, 2023







Fonte: Agatha Scaff



Figuras: 42, 43 e 44, Kelle, Instalação Artística, Marias, 2023





Fonte: Acervo pessoal.

Ainda sobre a Instalação Artística, a obra ficou em exposição durante dois dias, sendo que no primeiro dia, iniciou com a oficina e logo após a montagem e ficou exposta para visitação. Em média, foram 150 pessoas ao dia, na visitação. Nas figuras abaixo, pode ser observado como ficou a Instalação Artística: Marias, montada no espaço.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instalação artística "Marias" surgiu como uma resposta coletiva e criativa às diversas formas de violência contra as mulheres, trazendo à tona a importância do diálogo, da colaboração e da expressão artística como meios de resistência e transformação. Desde o início, o projeto visou não apenas a produção de uma obra de arte, mas também a criação de um espaço seguro onde mulheres pudessem compartilhar suas experiências e encontrar força umas nas outras. O processo colaborativo foi essencial para o desenvolvimento da poética visual do projeto. Ao envolver mulheres que viveram experiências de violência, a instalação ganhou profundidade e autenticidade, refletindo a diversidade de vozes e histórias que compõem a realidade feminina. As intervenções nas bonecas de pano, as "Marias", transcenderam o ato artístico, tornando-se um ato de resistência e autoafirmação.

A participação na MADI, realizada no Casarão Thomé, proporcionou um ambiente histórico e significativo para a exposição, enriquecendo ainda mais o impacto da obra. A divulgação nas redes sociais e a chamada para mulheres participarem do projeto ampliaram o alcance e a relevância da instalação, evidenciando a importância de plataformas digitais na mobilização social e artística.

Durante a oficina e a montagem da instalação, ficou claro que a arte pode ser um poderoso veículo de transformação social. As discussões que surgiram, as histórias compartilhadas e as conexões feitas entre as participantes reforçaram a ideia de que a arte é uma ferramenta vital para a comunicação e empoderamento, capaz de resgatar experiências pessoais e transformá-las em uma narrativa coletiva poderosa.

A exposição da obra "Marias" permitiu que cerca de 300 visitantes refletissem sobre a questão da violência de gênero, incentivando uma maior conscientização e diálogo na comunidade. Através desta obra, as mulheres não apenas reivindicam seu espaço e voz

na sociedade, mas também inspiraram outras a fazerem o mesmo, criando um ciclo contínuo de solidariedade e apoio mútuo.

Em suma, o projeto "Marias" exemplifica como a arte pode servir como um catalisador para a mudança social, ao mesmo tempo em que destaca a importância das contribuições femininas para a cultura e identidade comunitária. Através deste trabalho, espero continuar a explorar novas formas de expressão artística que promovam a justiça social e a igualdade de gênero.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, M. de C. **As relações entre Arte e Vida em Lukács e Vigotski**. Revista Aspás, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41-49, v4 i1p41-49 Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/75572>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes 2009a.

BRASIL. Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. In. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar#:~:text=No%20primeiro%20semestre%20de%202022,viol%C3%Aancia%20dom%C3%A9stica%20contra%20as%20mulheres..> Acesso em 02 de outubro de 2022.

DUCHAMP, Marcel. **"O ato criador."** *A nova arte*. São Paulo: Perspectiva 1.5 (1975).

ENGEL, Cíntia Liara. **A violência contra a mulher**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10313> Acesso em 20 de jun 2023.

HOOKS, bell, 1952. **O feminismo é para todo mundo**: Políticas arrebatadoras

<https://www.ufrgs.br/artevera/as-maos-de-ouro-de-sonia-gomes-costura-e-memoria/> > acesso: 06 de junho de 2023.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Fountain\\_\(Duchamp\)#/media/File:Marcel\\_Duchamp,\\_1917,\\_Fountain,\\_photograph\\_by\\_Alfred\\_Stieglitz.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Fountain_(Duchamp)#/media/File:Marcel_Duchamp,_1917,_Fountain,_photograph_by_Alfred_Stieglitz.jpg) acesso: 14 de junho de 2023.

[https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89tant\\_donn%C3%A9s](https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89tant_donn%C3%A9s) Acesso: 14 de junho de 2023.

MEDREZ, Miriam 2021. Disponível em: <https://www.miriammedrez.com/> Acesso em 23 de novembro de 2022.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. - Petrópolis, Vozes, 2014.

SILVA, Luciana Bosco e 1971. **Instalação; espaço e tempo**. 2012. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas artes, 2011

SOGABE, Milton. **O espaço das instalações: objeto, imagem e público**. *Anais do*, v. 17, p. 1984-1993, 2008.

SOTHER, Tania. TCE-MS reforça campanha de combate à violência contra mulher. In. **Tribunal de Contas Estado de Mato Grosso do Sul**, 2022. Disponível em: <http://www.tce.ms.gov.br/noticias/detalhes/6748/tce-ms-reforca-campanha-de-combate-a-violencia-contra-mulher>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**/ Marcia Tiburi. -8ª ed. – Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

WASEM, Marcelo. **Coletividades heterogêneas e empoderamento mútuo na arte colaborativa**. In: Anais do 23o Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Afonso Medeiros, Lucia Gouvêa Pimentel, Idanise Hamoy, Yacy-Ara Froner (Orgs.). 1. Ed. Belo Horizonte: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFMG, 2014. ISSN: 2175-8220 (PENCARD). ISSN: 2175-8212 (ONLINE)

**ANEXOS**

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScAPDpdrUXiDeq\\_C2mRIQgwqr0554bvM8avo7aQ63zTqroYpw/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScAPDpdrUXiDeq_C2mRIQgwqr0554bvM8avo7aQ63zTqroYpw/viewform)